

Campos acha irrealista acordo entre PDS e PTB

O Senador Roberto Campos (PDS-MT) disse ontem que o acordo firmado entre o PTB e o seu partido é "irrealista sob o ponto de vista do combate à inflação", afirmando que nenhum país, do mundo socialista ou capitalista, conseguiu até hoje formular uma política antiinflacionária eficaz sem conter salários.

Ele explicou quem na medida em que 60 por cento do dispêndio nacional são formados por salários, não haveria sucesso total no combate à inflação se fossem comprimidos apenas os 40 por cento restantes. Ainda em relação ao assunto, o Senador se colocou favorável a "uma recosideração do problema salarial". Campos critica as atuais "fórmulas artificiais" de fixação dos reajustes salariais e defende, aí, "uma maior influência do mercado", ou seja, a livre negociação.

'PACOTE ECONÔMICO'

O Senador disse desconhecer as modificações a serem introduzidas na política econômica, a partir da divulgação do novo

pacote, na próxima semana. Admitiu, no entanto, que se as medidas instituídas tiverem por objetivo eliminar os subsídios "inflacionariamente financeiros", estarão corretas.

— É ilusão pensar — declarou — que os subsídios garantem a estabilidade de preços. O que sucede é que determinados preços ficam amarrados. Mas o Governo tem que financiar os subsídios, seja recorrendo ao mercado de títulos (o que eleva os juros) ou à emissão de papel-moeda (que aumenta os preços). Com isso, os preços amarrados são substituídos por uma alta geral dos preços dos produtos não subsidiados.

Para Roberto Campos, a única forma de não tornar os subsídios inflacionários é mantê-los dentro dos limites do orçamento. Mas no Brasil, disse ele, "ainda comete-se o absurdo de, diante do sério problema de balanço de pagamentos, subsidiar produtos importados, como petróleo e trigo".